

# Tá-Ku-Tú-Ka

## Ideias para o ensino de ritmos na educação básica

**Beatriz Woeltje Schmidt**  
**Andréia Tonial Zanella**

### Resumo:

Neste artigo apresentamos propostas para o ensino de ritmos nas aulas de música da educação básica. As atividades sugeridas têm como objetivo trabalhar a voz e a percussão corporal, explorando os sons a partir de palavras, onomatopéias e jogos de imitação. Incentivamos também a criação de letras e arranjos por parte dos alunos. O trabalho foi elaborado pensando na realidade dos professores que nem sempre têm instrumentos e recursos para a realização das aulas. Pretendemos com essas atividades estimular a criatividade dos educadores musicais para que explorem com seus alunos novas sonoridades de maneira lúdica e divertida.

**Palavras-chave:** Voz. Percussão. Educação Básica.

**Tá-Ku-Tú-Ka:** Ideas for teaching rhythms in elementary school

### Abstract:

This article presents proposals for teaching rhythms in music classes in general education. The objective of the suggested activities is to work with the voice and corporal percussion, exploring sounds through words, onomatopoeias and imitation games. We also encourage students to create lyrics and arrangements. The work was prepared thinking of the reality of teachers who do not always have instruments and resources to conduct their classes. With these activities we intend to stimulate the creativity of musical educators, so they can explore with their students new sounds in a playful and fun way.

**Keywords:** Voice. Percussion. General Education.



Ilustração: autoras

## Para começar...

Este artigo surgiu da vontade de unir duas práticas muito presentes em nossas vivências como educadoras e musicistas: o canto e a percussão. Acreditamos que estas práticas, juntas, transformam-se em uma importante ferramenta para o ensino de música na educação básica porque são complementares e revelam muitos aspectos em comum. Durante nossa formação musical nos deparamos diversas vezes com atividades onde os professores utilizavam a voz como um recurso para o ensino da percussão. A voz está sempre presente na realização das atividades percussivas, seja através da fonética, do ritmo que as palavras carregam ou da criação de sílabas diretamente ligadas com o toque e o som do instrumento. Da mesma forma, o ritmo faz parte das práticas vocais, na dicção, na divisão das palavras e no fraseado de uma canção.

Pensando no contexto das escolas públicas de educação básica, onde muitas vezes os professores não possuem instrumentos ou recursos para realizar suas aulas, elaboramos atividades utilizando sons vocais e percussão corporal. Porém, fica à sua escolha trabalhar ou não com instrumentos musicais.

Nosso principal objetivo é dinamizar o ensino de ritmos e tornar as aulas de música cada vez mais divertidas e prazerosas. As propostas foram pensadas em unidade, uma conectada à outra, iniciando com uma breve contextualização do ritmo e finalizando num arranjo que envolve todas as sugestões dadas durante o artigo.

*Divirta-se!*

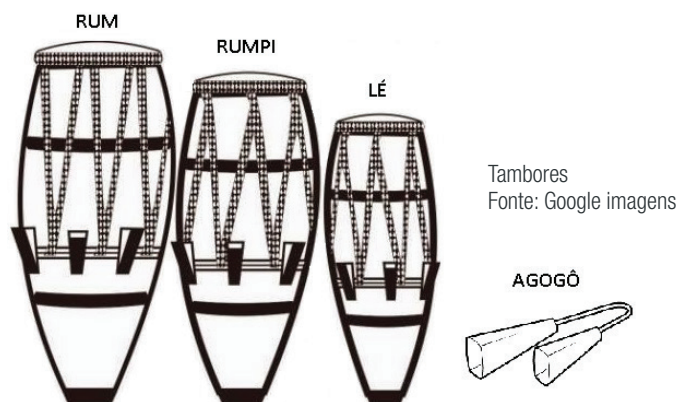
## Conhecendo ritmos: o ijexá

Escolhemos o ijexá para realizar esta atividade por ser um ritmo afro-brasileiro que pertence à cultura popular do nosso país, o que justifica sua importância para a educação musical. Além disso, conhecer um pouco da música e da história de matriz africana faz com que nossas raízes permaneçam vivas, sendo um estudo de extrema importância, como destaca Nascimento (2014, p. 13):

Hoje, os estudos africanos não atendem apenas a uma demanda exclusiva do movimento social negro, mas de toda a sociedade, e tornam-se indispensáveis para o conhecimento do mundo no qual vivemos e dos mundos que nos precederam.



“*Ijèsá* é o nome de um dos ‘reinos’ que existia na terra dos Yorubá, até princípio do século XIX na África Ocidental, mais precisamente na Nigéria” (Gomes, 2008, p. 79). Segundo o autor, os descendentes dos povos Yorubá se estabeleceram na Bahia e o termo “ijexá” passou a representar um ritmo e também uma dança. Essa manifestação é praticada nos terreiros de candomblé e também de umbanda com a finalidade de culto aos orixás. O ijexá ficou muito conhecido através dos blocos de Afoxé de Salvador (BA) – grupos que dançam e cantam ao som do ijexá e desfilam no carnaval. Aos poucos foi ganhando espaço na música popular brasileira, como mostra a canção *Filhos de Gandhi* de Gilberto Gil, que faz homenagem ao tradicional bloco de Afoxé Filhos de Gandhi.





## Para ver e ouvir pesquise no YouTube:

“Iemanjá - Canto de Iemanjá com Letra”: ponto de umbanda para Iemanjá acompanhado pelo toque do ijexá.

“Oro mimá por Bantos Iguape”: canção brasileira ao ritmo de ijexá com refrão em Yorubá.

Este ritmo é tradicionalmente tocado com três atabaques: lé (agudo), rumpi (médio), rum (grave), acompanhados de um agogô (gã). Os atabaques lé e rumpi têm uma base rítmica definida, já o rum é o tambor improvisador que interage com os passos da dança. Aqui, sugerimos uma base simples para o rum, marcando bem o ritmo para entendermos como todos os toques soam juntos.

Na figura abaixo os atabaques estão sendo chamados de tambores “agudo”, “médio” e “grave” para lembrarmos de reproduzir os sons com estas diferenças de altura.

**Ijexá** (elaborado pelas autoras)



## Para saber mais

- Para saber mais sobre o toque do ijexá e outros ritmos afro-brasileiros, acesse “Escola Digital de Batuque Tradicional” no YouTube e assista às aulas do Mestre Gabi Guedes (Salvador - Bahia), de onde foram retiradas algumas das informações acima.

Vamos explorar os sons das palavras?

## Solfejo criativo

Depois de conhecer um pouquinho sobre o ijexá, vamos cantarolar as frases rítmicas dos instrumentos. Para isso, criamos algumas onomatopeias – palavras ou sílabas que representam os sons dos instrumentos de percussão.

Uma dica para iniciar essa atividade é pedir para que a turma imite com a voz o som de alguns instrumentos, como flauta, violão, piano, violino, tambores, pandeiro, agogô e outros. Você pode propor brincadeiras de reconhecimento de timbres dividindo a turma em alguns grupos e pedindo para que identifiquem os instrumentos que cada um está imitando. Esse primeiro exercício fará com que os alunos comecem a experimentar as possibilidades das suas vozes.

Partindo desta atividade de imitação de instrumentos musicais, podemos incentivar nossos alunos e alunas a experimentarem suas vozes e fazê-los também perceber que nós podemos produzir sons interessantes e divertidos. A voz muitas vezes demonstra o que estamos sentindo, ela nos denuncia quando estamos tristes, cansados, felizes e transmite sentimentos para quem nos ouve.

Para testar algumas dessas sonoridades, você pode utilizar o material *Brincando com música na sala de aula* (Zagonel, 2012). Neste livro você encontrará ideias interessantes da exploração da voz e de criação musical.



Capa do livro *Brincando com música na sala de aula*, de Zagonel (2012).



Se desejar, você pode aqui pincelar para seus alunos algumas características da estética vocal contemporânea, onde todos os ruídos e sons produzidos pelo nosso aparelho fonador começam a ser utilizados para fins musicais. A poesia fonética surge no início do século XX e, segundo Valente, (1999, p. 154) tem “[...] o objetivo nítido de criar uma linguagem fonética capaz de suplantar a comunicação social, isenta de toda e qualquer carga semântica. Assim, são experimentadas todas as possibilidades do aparelho fonador, desprovido do suporte de quaisquer outros meios expressivos”.

O educador musical e compositor Murray Schafer também dedica uma parte de seu livro *O Ouvido Pensante* para diferentes práticas vocais, iniciando com o que chama de “som vocal bruto”. O autor propõe que os estudos e as experimentações com a voz comecem a partir dos sons mais naturais que conseguimos produzir: guturais, sussurrados, gritados, humanos. Em relação às palavras, Schafer nos convida a dizê-las de formas improváveis e repetidas até que percam o sentido semântico e passem a ser essencialmente som.



### Para ver e ouvir

- Pesquise no Youtube “Ursonate” (1922), de Kurt Schwitters, e “Sequenza III” (1966) de Luciano Berio.



### Leitura

- O *Ouvido Pensante* (Schafer, 1991, p. 220-224).
- Lá você pode conferir atividades que brincam com a (des)construção das palavras e seus sentidos.

Mais do que explorar e conhecer os recursos da nossa voz, queremos, assim como Schafer, transformar esses sons em música. As atividades a seguir são exemplos de como podemos fazer tudo isso!

### Iniciando...

Solfeje com a turma um instrumento de cada vez: primeiro o agogô, depois o lé, o rumpi e o rum. Lembre-se de que para solfejar a frase do agogô é preciso definir duas alturas, assim como soam as campanas do instrumento, uma nota mais aguda e outra mais grave.

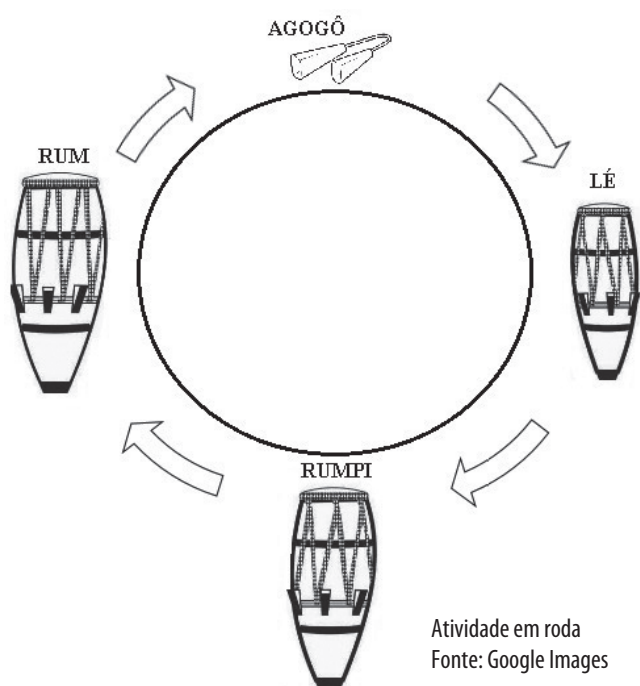


### Solfejo instrumental (elaborado pelas autoras)

Partitura musical para solfejo instrumental em 2/4. A partitura é dividida em quatro linhas, cada uma com um ritmo diferente e sílabas correspondentes. A primeira linha tem o ritmo 'pim pim pom pom pom pim pim pom pom'. A segunda linha tem 'tá tá tu tá tá tu'. A terceira linha tem 'tá ku tu ka tá ku tu ka'. A quarta linha tem 'pom pom pom pom'.

Após o solfejo inicial, faça uma roda separando a turma em quatro grupos. Para sinalizar o som que cada grupo vai solfejar, coloque o instrumento ou algo que o represente (placa com nome ou objetos). Crie relações entre os sons através da regência – experimente entradas, dinâmicas e combinações diversas entre os grupos – até o ijexá soar por completo. Para a atividade ficar mais interessante, troque os grupos de lugar para que todos possam experimentar e compreender a função de cada instrumento.

Você também pode incentivar os alunos à experiência de reger a turma. O regente escolhido também poderá ouvir o ritmo como um todo e criar combinações entre os instrumentos brincando com os sons.



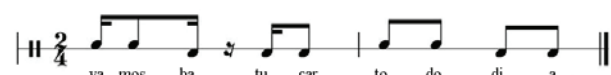
“Esse processo de trabalho nos grupos ensaja a participação colaborativa entre as crianças e favorece a aprendizagem criativa, na medida em que envolve negociação e tomada de decisões musicais pelas crianças, que participam ativamente do processo de aprendizagem.”

(Beineke, 2011, p.101)

## Palavra ritmada



Para facilitar a memorização dos toques, podemos criar uma letra que encaixe na frase rítmica. Por exemplo, o agogô:



Criar letras, palavras e sílabas diferentes para brincar com os ritmos pode tornar o aprendizado mais divertido. A turma também pode participar da criação dividida em pequenos grupos para brincar com palavras, sílabas e sons que encaixem nas células rítmicas. É importante estabelecer um tema para cada grupo ter um foco na hora da composição, exemplos: fazenda, mar, floresta, escola, frutas, animais.

Segue abaixo uma pequena demonstração de como esse experimento pode soar de maneira divertida!



## ljexá na salada de frutas

ho je vou fá zer so bre me sa va mos co me çar a sa la da  
tem qui... bu ti á com ki wi vai ca ju vai ca  
tem ma ra cu já ma ra cu já ma ra cu já ma ra cu  
ma mão ma mão ma mão ma mão

Brincando com o ritmo (elaborado pelas autoras)



O solfejo criativo está diretamente ligado ao conceito de aprendizagem criativa. Este conceito vai na direção de propostas que procuram “dar voz” às crianças, compreender suas concepções sobre música e seus processos de aprendizagem, respeitando suas ideias e ouvindo o que elas têm a dizer. Segundo Beineke (2011, p. 93),

### Deixe esse momento para discussão e reflexão sobre a aprendizagem dos ritmos.

Nesse sentido de envolvimento dos alunos com a música e com a composição, destacamos as ideias pedagógicas de John Paynter, onde o aluno participa ativamente de todos os momentos da aula de música. De acordo com Mateiro (2012, p. 262), a composição é o ponto de partida na educação musical deste autor e, portanto, a imaginação e a criatividade precisam ser despertadas no indivíduo o quanto antes, assim como a escuta criativa e a integração da música com outras áreas artísticas.



[...]as pesquisas sobre a criatividade na educação musical precisam voltar seu olhar para a perspectiva das crianças, buscando compreender como entendem suas composições musicais e o seu processo de aprendizagem no contexto da aula de música.

**Pensando nisso, valorize a composição que cada grupo apresentou, fazendo perguntas sobre o processo de criação e a colaboração de cada participante:**

Alguém tem mais alguma sugestão?

Quem teve essa ideia?

Vocês gostaram do resultado?

Vamos cantar com a turma toda?

## Da voz para o corpo

Agora que aprendemos a solfejar e cantar os toques do ijexá, vamos começar a tocar! Começaremos pelo corpo, transformando todas aquelas palavras e fonemas em percussão corporal. Antes, apresente alguns sons para a turma e pergunte quais outros sons podemos fazer com o corpo. Segue abaixo alguns exemplos que utilizaremos nesta atividade:



“O corpo humano é uma fonte muito rica de sons e pode ser considerado nosso primeiro instrumento musical.”  
(Barba, 2013, p.40)



### Saiba mais

- Exemplos de atividades usando percussão corporal na revista *Música na Educação Básica (MEB)* volume 5 de 2013, no artigo “O corpo do som: experiências do Barbatuques”.

Barbatuques.

Fonte: Barba (2013, p. 41)

palma grave



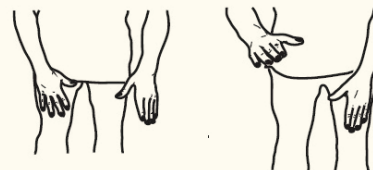
palma estalada



estalo de língua



coxa



peito



### Você sabia?

“A trajetória do Barbatuques contribuiu significativamente para a música corporal se tornar mais difundida mundialmente como uma estética contemporânea e uma importante ferramenta educacional. A técnica desenvolvida pelo Barbatuques vem sendo cada vez mais utilizada em escolas brasileiras – tanto particulares quanto públicas – e ganha força entre os educadores pela facilidade de aplicação, simplicidade e baixo custo para as instituições. As atividades propostas pelo grupo desenvolvem a criatividade, a coordenação psicomotora e a percepção de si mesmo e do outro.”

Fonte: <[www.barbatuques.com.br](http://www.barbatuques.com.br)>.

A atividade a seguir mostra uma maneira de transferir os toques solfeados/cantados para a percussão corporal. É interessante alternar entre solfejo e percussão corporal, começando por um instrumento de cada vez, para os alunos perceberem que estão fazendo o ritmo do ijexá, porém em lugares diferentes. Isso fará com que a turma compreenda a transição dos ritmos cantados para os sons do corpo. Sugerimos quatro compassos para solfejo e outros quatro compassos para percussão corporal, repetindo constantemente até que fique internalizado e orgânico.



A figura abaixo ilustra uma sugestão de sons corporais para corresponder ao solfejo realizado na atividade anterior:

Sons bucais  
(ex: estalo de língua)

Palma estalada (tá)  
Palma grave (tu)

Coxa (tá ka)  
Peito (ku tu)

Pé

Percussão corporal (elaborado pelas autoras)

Se você desejar adicionar instrumentos melódicos à sua prática do ijexá, sugerimos o uso dos xilofones. Adicione alturas nas células rítmicas e transforme o ritmo numa base harmônica para outras atividades, como nesse exemplo:

Soprano

Soprano

Contralto

Contralto/Baixo (8vb)

Percussão corporal (elaborado pelas autoras)

## Misturando: arranjo final

Para finalizar, criamos um pequeno arranjo que ilustra onde podemos chegar com todas estas atividades: uma música com começo, meio e fim. Deixamos livre a interpretação, ao invés de percussão corporal você pode utilizar outros fonemas, palavras ou compor uma nova letra com a turma!

Nesta atividade escolhemos a voz cantada e sons corporais. Fica a sugestão para

você buscar outras maneiras de produção sonora, explorando e criando novos sons com a turma. O arranjo foi pensado para quatro grupos, não necessariamente com a mesma quantidade de integrantes, veja o que fica mais interessante. Maior número de vozes cantadas? Mais percussão corporal? Todos juntos? Experimente!

**Letra da canção:**

Eu canto daqui / Eu canto de lá / Ô preste atenção eu canto ijexá  
 Batendo tambor / Tocando agogô / Cantando a canção do povo Yorubá

**BATUCANTANDO**

Beatriz Woeltje Schmidt  
 e Andréia Tonial Zanella

1

eu can to da qui eu canto de lá ô prestea tenção eu canto i je xá ba ten do tam bor to can doa go gô cantando a canção do povo yo ru

2

3

4

5

bá eu can to da qui eu can to de lá ô pres tea ten ção eu can to i je xá ba ten do tam bor to can doa go

[palma e peito]

9

gô can tan doa canção do povo yo ru bá

[estalo boca/língua]

[pé]

13

eu can to da qui ba ten do tam bor to can doa go

eu can to de lá ba ten do tam bor to can doa go

ô prestea tenção eu canto i je xá





17

gô can tandoa canção do povo yo ru bá ba ten do tambor to can doa go

gô can tandoa canção do povo yo ru bá eu can to da qui eu can to de lá ô prestea tenção eu canto i je xá

21

gô cantan doa canção do povo yo ru bá

cantan doa canção do povo yo ru bá

Musical score for a song, showing two systems of music. The first system (measures 17-20) includes a vocal line with lyrics, a guitar line, and a drum line. The second system (measures 21-24) continues the vocal and guitar lines, with the drum line ending. The lyrics are in Portuguese and describe a song about the people and a drum.

## Concluindo...

O ensino de ritmos com percussão, seja com tambores, corpo ou voz pode ser muito eficaz e auxiliar na aprendizagem de qualquer outro instrumento ou canção. As propostas aqui mencionadas têm a intenção de aproximar dois elementos que tendem a ser separados nas aulas de música: o ritmo e a melodia. Ou seja, queremos que sejam trabalhados juntos, de forma colaborativa.

Além disso, as atividades incentivam a participação direta dos alunos, propiciando uma imersão na criação e na aprendizagem musical. Ao solfejar primeiramente o ritmo com a voz, conseguimos memorizar e internalizar os toques e, por consequência, a execução no corpo ou no instrumento ficará mais fácil. O desenvolvimento dessas habilidades tem também como objetivo aprimorar a performance musical dos alunos para que se desprendam de travas relacionadas às práticas percussivas e/ou vocais.



Foto: Acervo das Oficinas de Música do MusE (UDESC)

Gostaríamos de finalizar lembrando que as propostas podem ser adaptadas em atividades de diversos contextos de uma aula de música, como, por exemplo, prática coral, grupo de violão, exercícios de flauta etc. Desta forma, esperamos que esse artigo contribua para a ampliação de ideias dos educadores musicais que atuam na educação básica.

## Autoras



**Beatriz Woeltje  
Schmidt**

beatrizwschmidt@gmail.com

Graduada em Licenciatura em Música na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Durante o curso frequentou oficinas de percussão corporal e de ritmos populares brasileiros com instrumentos de percussão, como exemplo: “O Passo”, com Lucas Ciavatta, e “Jongo e Congada”, com Paulo Dias. Participou da oficina “Formação de professores em percussão corporal” com Fernando Barba no Conservatório Brasileiro de Música (RJ, 2013). Atualmente estuda percussão sinfônica na Escola Municipal de Música de São Paulo com Elizabeth Del Grande, e também se aprofunda nos estudos de ritmos populares através de cursos livres na EMESP-Tom Jobim.



**Andréia Tonial  
Zanella**

andrea\_tz@hotmail.com

Graduada em Licenciatura em Música pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Estudou canto com Fernanda Rosa e Carla Domingues e trabalhou como preparadora vocal em coros e grupos vocais de Florianópolis. Atua como cantora e professora de música nas áreas da musicalização infantil e canto. Participou de oficinas e cursos sobre educação musical com Lucilene Silva (2017), Teca Alencar de Brito (2014), Uirá Kuhlmann (2015) e Daniela Forchetti (2017). Atualmente dedica-se aos estudos da voz cantada e música na educação infantil através de cursos e especializações.

## Referências

BARBA, Fernando; Núcleo Educacional Barbatuques. O corpo do som: experiências do Barbatuques. *Música na Educação Básica*, Londrina, p.39-49, 2013.

BEINEKE, Viviane. Aprendizagem criativa na escola: um olhar para a perspectiva das crianças sobre suas práticas musicais. *Revista da ABEM*, Londrina, v.19, n.26, p.92-104, 2011.

GOMES, Sérgio. *Novos caminhos da bateria brasileira*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

MATEIRO, Teresa. John Paynter: a música criativa nas escolas. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Intersaberes, 2012. p.243-276.

NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org.). *Cultura em Movimento: matrizes africanas e ativismo negro no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2014

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

VALENTE, Heloisa de Araújo Duarte. *Os cantos da voz: entre o ruído e o silêncio*. São Paulo: Annablume, 1999.

ZAGONEL, Bernadete. *Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento*. São Paulo: Saraiva, 2012.

## Leituras complementares

CAMILO, Fabiano Paula; NUNES, Carlos Geovane. A importância da cultura afro-brasileira dentro das escolas: utilizando a educação musical através de cantigas de domínio público do samba de terreiro. *Revista Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 55-68, 2015.

CARVALHO, Lilian Rocha de Abreu Sodré. *Música africana na sala de aula: cantando, tocando e dançando nossas raízes negras*. 1. ed. São Paulo: Duna Duetto, 2010.

NOVA ESCOLA. *África e Brasil: unidos pela história e pela cultura*. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/arquivo/africa-brasil/>>.

SCHAFER, R. Murray. *Educação Sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons*. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.